

KARL FRIEDRICH PHILIPP von MARTIUS (1794-1868)

ROSEMARIE E. HORCH

Comemorou-se em 1968 o centenário de morte de um dos maiores sábios alemães de sua época, o ilustre botânico Karl Friedrich Philipp von Martius.

Pretendemos dar aqui apenas um esboço de sua vida e sua obra, uma vez que já existem estudos bastante vastos sobre tão interessante figura. (1) O nosso fito é informar apenas sobre as obras que o Instituto de Estudos Brasileiros possui. Não relacionamos evidentemente artigos saídos em publicações periódicas sobre Martius e que possam existir no Instituto.

Nascido a 17 de abril de 1794 em Erlangen, na Baviera, viria a ser "o benemérito estrangeiro que, mais do que nenhum outro, contribuiu para o renome glorioso de nossa pátria", no dizer de Max Fleiss. (2)

Era filho de família que estudava as ciências da natureza por tradição. Com a idade de 16 anos inscreveu-se na Universidade de Erlangen como estudante de medicina. Lecionava nesta Universidade Johann Christian Daniel von Schreber (1739-1810), discípulo direto de Linné. Após quatro anos foi promovido a *Doctor medicinae*. Ingressou como estagiário na Academia Bávara das Ciências, ajudando o botânico Franz von Paula Schrank (3) na direção do Jardim Botânico. Após mais dois anos foi nomeado adjunto da Academia.

Martius freqüentemente acompanhava o soberano bávaro, Max Joseph I, durante as visitas deste ao Jardim Botânico. Nesta ocasião deve ter nascido o plano de enviar uma expedição científica à América tropical, finalmente realizado, graças ao casamento da princesa imperial D. Leopoldina de Austria com o então príncipe D. Pedro, futuro imperador do Brasil. Conseguiu o rei que dois cientistas

(1) Veja-se sobre isto: Carus, C. G.: *Erinnerungen an Carl Friedrich Philipp von Martius*. In: «Leopoldina», n.º 12, caderno VI, pp. 105-111, 1869. Eichler, A. W. — Carl Friedrich Philipp von Martius. In: «Flora», 52, pp. 3-13, 17-24, 1869. Rambo, p. B. — Martius. São Paulo, Inst. Hans Staden, 1952, 20 pp. Schramm, H. — C. F. Ph. von Martius, sein Lebens- und Charakterbild. Leipzig, 1869, 2 vols. Sommer, F. — A vida do botânico Martius. São Paulo, 1953, 184 pp.

(2) Viagem pelo Brasil por... Rio de Janeiro, 1938, v. I, p. XV.

(3) Franz von Paula Schrank foi co-editor com Martius da obra de Andreas Johann Wagner «*Testacea fluviatilis quae in itinere per Brasilian annis MDCCCXVII-MDCCCXX...*» (Lipsiae, T. O. Weigel, 1827 — 1 f. pr., vi, 36 p., 29 ests. col.).

bávaros estivessem entre aqueles que acompanhavam D. Leopoldina. Forneceu-lhes subsídios para que pudessem pesquisar e trabalhar por alguns anos no Brasil.

Foram escolhidos o zoólogo Johann Baptist Spix (1781-1826) e o botânico Karl Friedrich Philipp von Martius. Em dezembro de 1816, recebiam a notícia de sua escôlha e já a 6 de fevereiro partiam de Munique. Pouco tempo lhes restava, portanto, para os preparativos de uma viagem de tal envergadura.

A 7 de abril de 1817, zarparam de Trieste e chegavam a 15 de julho ao Rio de Janeiro. Segundo o plano estabelecido para os dois, teriam que viajar através das principais províncias do País e reunir coleções. (4)

Após algumas excursões pelos arredores do Rio de Janeiro, iniciam os dois viajantes, a 8 de dezembro de 1817, sua expedição pelo interior do Brasil. Primeiramente vão até São Paulo, de lá viajam por Cotia, São Roque, Sorocaba até São João de Ipanema. Voltam a Sorocaba, seguindo depois através de Itu, Jundiaí para Atibaia até atingirem Vila Rica. De lá visitam os índios Coroados, que viviam a margem do rio Xipotó. Seguem depois para Tejuco, onde visitam os distritos diamantíferos. Percorrem o sertão até o rio São Francisco, atravessam-no e chegam ao limite dos Estados de Goiás e Minas. De lá voltam e seguem caminho até Salvador. Fazem também uma excursão até Ilhéus, regressando a Salvador; atravessam depois a caatinga. Em Juazeiro, cruzam o São Francisco e seguem pelo interior de Pernambuco e Piauí até Oelras, então capital de Piauí. Dall attingem São Luis, capital do Maranhão, passando por Caxias. De navio chegam então a Belém do Pará e visitam os arredores. Posteriormente, seguem pelo rio Amazonas até a barra do Rio Negro. Continuam ainda o curso do rio Solimões até Ega. Nesta cidade os dois viajantes se separam: Spix sobe o Solimões até Tabatinga, enquanto que Martius sobe o rio Japurá até as cataratas de Araraquara. Spix navega ainda o Rio Negro até Barcelos. Juntos novamente, visitam os índios Mundurucús e Manés, através do Rio Madeira. Após esta visita voltam a Belém, de onde partem para Europa a 18 de junho de 1820. A 8 de dezembro do mesmo ano estão de volta a Munique.

Os resultados da viagem foram logo publicados em diversas obras especializadas. De 1823 a 1831 sai a *Reise in Brasilien*, sendo que o primeiro volume e dois capítulos iniciais do segundo ainda são da autoria conjunta dos dois viajantes. Como Spix falece inesperadamente em 1826, Martius teve que redigir o restante sozinho.

Concomitantemente com a edição da *Reise in Brasilien*, Martius se dedicou ao trabalho científico de todo o material que trouxera de botânica. Primeiramente publica em três volumes, *in-fólio*, *Nova genera et species plantarum*, entre os anos de 1824 a 1832. Segue um trabalho sobre os criptógamos. No ano de 1823, em que saía o primeiro volume da descrição da viagem, Martius inicia a obra, que é considerada por todos o "magnum opus", a história natural das palmeiras: *História naturalis Palmarum*. De 1823 a 1850 aparece em fascículos, num total de 550 p. com 135 estampas em fólio imperial, subdivididos em três volumes. Para dois capítulos, Martius consegue a colaboração de colegas amigos: Hugo von Mohl, que descreve "De structura Palmarum" e Franz Unger com "De palmis fossilibus". Esta obra ainda hoje é uma das monografias mais importantes aparecidas em botânica. Alexandre von Humboldt afirma com razão que "Enquanto se conhecer palmeiras e as chamamos de palmeiras, também o nome de Martius não será esquecido." (5)

Ao sair o primeiro volume da *Nova genera et species plantarum*, Martius arquiteta um plano grandioso, destinado a abranger toda a flora do Brasil. Pri-

(4) Karl Mägdefrau — *Leben und Werk des Botanikers Carl Friedrich Philipp von Martius (1794-1868)* in: *Reise in Brasilien...* Stuttgart, F. A. Brockhaus, 1966, vol. 1, p. X-XVII.

(5) «Solange man Palmen kennt und Palmen nennt, wird auch der Name Martius nicht vergessen sein.»

melramente, contudo, só consegue editar dois volumes, mas finalmente Martius consegue o apoio financeiro do príncipe Metternich, do imperador Ferdinando I da Áustria, do imperador D. Pedro II do Brasil e do rei Ludovico I da Baviera e também de uma plêiade de colaboradores de nível internacional. Quando Martius morre, A. W. Eichler, que foi seu aluno, continua a obra, e é por sua vez sucedido por J. Urban, que em 1906 termina a obra editando o último fascículo. A coleção completa da *Flora Brasiliensis* consta de 15 volumes (sub-divididos em 40) com mais de 10.000 páginas em 2 colunas e 3.811 estampas. 22.767 espécies são descritas (dentre as quais 5.689 novas) e que se distribuem em 2253 classes. Reproduzem 6.246 espécies. É a maior Flora que se publicou até hoje na literatura botânica do mundo.

Os interesses de Martius, contudo, não se restringiam só à botânica. Com a morte de Spix, Martius procura colaboradores para os grupos de animais, que ainda faltavam. Se na descrição da viagem já temos uma grande quantidade de informações etnográficas, ele as desenvolve mais detalhadamente e as publica em estudos diversos.

O mérito da obra de Martius está em três setores, interligados: o desbravamento do Brasil, a sistemática e geografia das plantas e o ensino universitário.

A viagem ao Brasil de Spix e Martius não foi certamente a primeira, nem a única, que se realizou através dos séculos, porém, foi a que mais resultados apresentou para o mundo científico.

Após a sua volta do Brasil, Martius é condecorado e nomeado segundo conservador do Jardim Botânico, entra para a Academia Bávara de Ciências e é nomeado professor de botânica na Universidade de Munique.

Ao ser enterrado a 15 de dezembro de 1868 aquele que, durante 51 anos dedicou o melhor dos seus esforços ao Brasil, teve seu caixão coberto com folhas de palmeiras.

Queremos terminar este breve ensaio com as palavras de Germano Mueller (6): "Será difícil, (...) encontrar estrangeiro de amor mais entranhado a esta segunda Pátria, de índole mais encantadora e simpática, de caráter mais dedicado à sua missão, de pendor mais genuinamente de homem do Sul da Alemanha, do que este sábio, que conhecia o Brasil como ninguém e que sobre suas riquezas e os encantos de sua natureza escreveu páginas que pertencem às mais belas que a Literatura Alemã possui sobre a nossa Terra."

* * *

— Beitrage zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerika's zumal Brasiliens. Leipzig, Friedrich Fleischer, 1867.

2 vols., 1 mapa desd. 23,1 cms.

O primeiro volume consta de:

Zur Ethnographie Amerika's zumal Brasiliens. Von... Mit einem Kaertchen ueber die Verbreitung der Tupis und die Sprachgruppen. [ix], 801 p., 1 mapa.

Este por sua vez:

I. Die Vergangenheit und Zukunft der amerikanischen Menschheit.

II. Von dem Rechtszustande unter den Ureinwohnern Brasiliens.

III. Die indianischen Voelkerschaften, Staemme und Horden in Brasilien und einigen benachbarten Gebieten, Land und Leute.

(6) Germano Müller — «Elos que estreitam o Brasil à Baviera» in *Revista Verbum*, Rio de Janeiro, março de 1968, tomo XXV, fasc. 1, p. 57.

O segundo volume contém:

Woertersammlung brasilianischer Sprachen. Glossaria linguarum Brasiliensium. Glossários de diversas línguas e dialectos, que fallao os Índios no Imperio do Brazil. Von... xxi, 548 p.

Baldus, 959; BB, t. II, p. 29; CEHB 11.359; JCR 1557-1558; MBEB 1978; Ayrosa, 340; Vale Cabral, 60.

O primeiro volume encerra três trabalhos, que são: a) "O passado e o futuro da humanidade americana". Esta versão apareceu na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, vol. IX, São Paulo, 1905, p. 534-562; b) "O estado de Direito entre os aborígenes do Brasil" também publicado em versão portuguesa na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, vol. XI, São Paulo, 1907, p. 20-82. Dêste estudo também existe uma tradução inglesa publicada no "Journal of the Geographic Society", II, Londres, 1832, p. 191-227. (CEHB n.º 11349); c) o terceiro trabalho é uma sinopse etnográfica dos índios do Brasil e das regiões limítrofes. Esta parte é acompanhada de um mapa demonstrando as "supostas migrações dos Tupi e a distribuição dos grupos linguísticos" (Baldus, 959).

O segundo volume é um "Dicionário da Língua Geral Brasileira português-alemão".

Escreve o p. Balduino Rambo em sua obra intitulada "Martius" (p. 15/16) a respeito destas obras etnológicas:

"Há, nestes estudos etnológicos de Martius, uma decidida predileção pelo lado linguístico dos problemas. Como reflexo da herança da formação humanística do ginásio e da expressão da atmosfera científica de uma época profundamente interessada em desvendar os nexos das línguas, a parte etimológica dos termos e nomes o interessa em cada caso particular. Martius, como nenhum outro dos grandes exploradores estrangeiros do Brasil, prima pela grafia correta dos topônimos portugueses e indígenas. Cita, na medida do possível, os nomes populares das plantas, juntando cada vez a tradução latina e muitas vezes a alemã.

"A importância dos estudos etnológicos de Martius, em uma época em que o tratamento científico desta disciplina era praticamente desconhecido no Brasil, não pode ser exagerada; suas pesquisas significam para nós o mesmo que os trabalhos de Alexander von Humboldt no norte do continente sul-americano." ...

Na biblioteca de Mário de Andrade, recentemente incorporada ao IEB, consta mais um exemplar desta obra.

— Brasilianische Volkslieder und Indianische Melodien. Musikbeilage zu Dr. v. Spix und Dr. v. Martius Reise in Brasilien. s.n.t.
15 p.

Canções populares brasileiras e melodias dos índios.

Na coleção Mário de Andrade, recentemente incorporada ao Instituto de Estudos Brasileiros, constam dois exemplares dêste folheto, sendo um em papel especial.

JCR 2299; MBEB 5136.

Escreve Luis Heitor Correia de Azevedo no "Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros a respeito desta obra:

"De Spix & Martius vai citada a pequena coletânea musical anexa à *Reise in Brasilien — Brasilianische Volkslieder und Indianische Melodien*. Trata-se de uma obra que falta mesmo em algumas boas brasileiras e que geralmente é pouco conhecida, devido ao pequeno número de exemplares distribuídos (...). Nela encontramos várias modinhas, com acompanhamento de piano, melodias indígenas "colhidas com bastante espírito etnográfico", segundo o depoimento de Mário de Andrade em *Música e Canções Populares no Brasil* (pág. 7), e um curioso lundú, do qual só é reproduzida a parte melódica."

— Das Naturell, die Krankheiten, das Arzthum und die Heilmittel der Urbewohner Brasiliens. Von... Muenchen, Druck der Dr. C. Wolf'schen Buchdruckerei, s.d. 192 p. 16 cms.

Extraído de "Buchner's Repertorium fuer die Pharmacie", vol. XXXIII, H. 3, p. 289 e segs.

Baldus, 957; JCR 1534; MBEB 1979.

— ...Natureza, doenças, medicina e remédios dos índios brasileiros (1844). Edição ilustrada. Tradução, prefácio e notas de Pirajá da Silva. São Paulo [etc.], Companhia Editora Nacional, 1939.

xxxii, 286 p., front., ests. 18,6 cms.

Escreve Herbert Baldus em sua Bibliografia crítica da etnologia brasileira (p. 434) a respeito desta obra:

"Muitas idéias médicas e etnológicas expostas pelo autor são produtos típicos de sua época e abandonadas pela ciência moderna. Apesar disso, o presente trabalho é, como todos os outros estudos indianistas do sábio bávaro, um manancial de valiosas observações, se bem que mostre, como os demais, as características aptidões e defeitos do autor, que era ótimo sistematizador e péssimo psicólogo. Como naqueles estudos, também aqui Martius se perde nas generalizações mais absurdas quando trata da mentalidade dos índios". ...

— Reise in Brasilien auf Befehl Sr. Majestaet Maximilian Joseph I., Koenigs von Baiern, in den Jahren 1817 bis 1820 gemacht und beschrieben von Dr. Joh. Bapt. von Spix... und dr. Carl Friedrich Phil. von Martius... Muenchen, gedruckt bei M. Lindauer, 1823-31.

3 vols. + 1 vol. de Atlas com 41 planchas e 7 mapas.

Baldus 1584; BB, t. II, p. 278; CEHB 1100; JCR 2295-6.

Travels in Brazil, in the years 1817-1820. Undertaken by command of His Majesty the King of Bavaria. By... London, printed for Longman et al., 1824.

2 vols., ests. 22 cms.

BB, t. II, p. 278; CEHB 1102; JCR 2297.

Viagem pelo Brasil por... Tradução brasileira promovida pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro para a comemoração do seu centenário. Tradutora d. Lucia Furquim Lahmeyer... Revisores, o dr. B. F. Ramiz Galvão e o prof. Basílio de Magalhães (que foi também o anotador)... Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1938.

4 vols., ilust., ests. facs. 24 cms.

Reise in Brasilien in den Jahren 1817-1820 von... Unveraenderter Neudruck des 1823-1831 in Muenchen in 3 Textbaenden und 1 Tafelband erschienenen Werkes. Herausgegeben und mit einem Lebensbild des Botanikers C.F.P. von Martius sowie mit einem Register versehen von Karl Mägdefrau. Stuttgart, F. A. Brockhaus, 1966.

3 vols. 22 cms. (Quellen und Forschungen zur Geschichte der Geographie und der Reisen, v. 3).

Um extrato foi feita desta obra com o título:

Através da Bahia. Excerptos da obra Reise in Brasilien. Traslados a português por Dr. Manoel A. Pirajá da Silva e Dr. Paulo Wolf. Trabalho apresentado ao 5.º Congresso Brasileiro de Geographia. Bahia, Imprensa Oficial do Estado, 1916.

3 f.pr., viii, 230 p., 1 f.inum.

Esta edição e a seguinte constam da biblioteca Mario de Andrade recentemente adquirida para o Instituto de Estudos Brasileiros.

...Através da Bahia. Excerptos da obra Reise in Brasilien. Traslados a português por Dr. Pirajá da Silva e Dr. Paulo Wolf. Trabalho apresentado ao 5.º Congresso Brasileiro de Geographia e aprovado com louvor. 2.ª edição melhorada e completa. Bahia, Imprensa Oficial do Estado, 1928.

3 f. pr., x, 263 p., 2 f. inum., 1 est., tab. desd. 23,4 cms.

Sobre esta obra, escreve o barão de Ramiz Galvão no Catálogo da Exposição de História do Brasil (CEHB 1100):

"Os viajantes, tendo chegado ao Rio de Janeiro a 14 de Julho de 1817, visitaram os arredores da capital, seguiram por terra para S. Paulo, d'ahi a Minas-Geraes até o Xipoto, Minas-Novas, sertão do rio de S. Francisco até os limites da prov. de Goyaz; da Malhada voltaram pelo interior da prov. da Bahia até a cidade de S. Salvador; depois de terem visitado a comarca dos Ilhéos, seguiram até Joazeiro, d'ahi por Pernambuco a Oelras, Caxias e S. Luiz do Maranhão. Por mar subiram ao Pará, e d'ahi pelo Amazonas até a Barra do Rio Negro e Tabatinga, pelo Japurá até Araracoara, pelo rio Negro, até Barcellos. De volta, chegaram ao Pará, onde embarcaram para Europa a 14 de Julho de 1820, com suas collecções zoológicas e botânicas, que constavam de: 3.381 espécies de animais e 6.500 espécies de plantas — farta messe de infatigável labor.

A viagem de Spix e Martius é no seu gênero obra de importância capital para o Brasil."

Alfredo de Carvalho em sua "Biblioteca Exotico-Brasileira" vol. III, p. 338) ainda escreve a respeito desta obra:

"Spix falleceu em 1827, quando se publicava a — *Reise in Brasilien*; — porém seu companheiro Martius lhe sobreviveu mais de 40 anos, publicando dezenas de monographias, ora com o seu nome, ora associando-se ao seu inseparável amigo Spix."

O segundo e terceiro volumes da viagem ao Brasil já foram publicados apenas por Martius.

O Instituto de Estudos Brasileiros possui mais uma edição original adquirida com o acervo da biblioteca de Mário de Andrade. Esta é em tamanho maior com margens extra largas. São exemplares muito difíceis de se encontrar.

Nesta mesma biblioteca ainda temos um exemplar de "Através da Bahia" e um álbum, cujo título reza o seguinte:

"Viagem pelo Brasil von Spix e von Martius. 1817. Apresentação de Herbert Baldus. Tiragem especial da "Revista do Arquivo" n.º 4. Desta edição das gravuras da "Viagem pelo Brasil" de von Spix e von Martius publicadas fora de texto nos volumes LI a LXII da "Revista do Arquivo" do Departamento de Cultura, tirou-se uma separata de 100 exemplares, sendo numerados, de 1 a 25, os exemplares impressos em papel couché de 50 quilos e, de 26 a 100, os impressos em papel couché de 30 quilos. São Paulo, 1940."
24 p., 80 ests. num.

Encontra-se também depositada no Instituto de Estudos Brasileiros a Coleção Lamego. Desta biblioteca temos dois exemplares da tradução inglesa da viagem de Spix e Martius.

— *Systema materiae medicae vegetabilis Brasiliensis*. Composuit... Lipsiae, apud Frid. Fleischer; & Vindobonae, apud Frid. Beck in Comm., 1843.
1 f.pr., xxvi, 155(1) p. 21,5 cms.

Baldus 957; BB, t. II, p. 29; JCR 1553.

Desta obra foi feita uma tradução no Rio de Janeiro pelo desembargador Henrique Veloso de Oliveira e publicada em 1854 com o título de: "Systema de matéria médica vegetal brasileira contendo o catálogo e classificação de todas as plantas brasileiras conhecidas..."

É considerada obra fundamental para o conhecimento das nossas ervas medicinais, onde Martius uniu seus conhecimentos de botânico e de médico, enumerando sistematicamente as espécies brasileiras e revela a preparação, o uso e os efeitos dos respectivos remédios.

— *Versuch eines Commentars ueber die Pflanzen in den Werken von Marcgrav und Piso ueber Brasilien, nebst weiteren Eroerterungen ueber die Flora dieses Reiches*. Von... I. Kryptogamen. Aus den Abhandlungen der K. bayr. Akademie, d. W. II. Cl. VII. Bd. I. Abth. Muenchen, Verlag der k. Akademie, 1853.

60 p. 30 × 23,5 cms.
CEHB 11731.

Tentativa de um comentário sobre as plantas nas obras de Marcgrave e Piso sobre o Brasil, junto com alguns esclarecimentos sobre a flora deste país.

— Von dem Rechtszustande unter den Ureinwohnern Brasiliens. Eine Abhandlung von... Muenchen, Leipzig, in Commission bei Friedrich Fielscher, 1832. iv, 85(1), 20 p., 1 mapa desd. 28,5 cms.

Baldus 959; BB, t. II, p. 26; CEHB 19.816.

Veja o que escrevemos a respeito desta obra sob o título "Beitraege zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerika's zumal Brasiliens."

— Vortraege ueber die Florenreiche oder Imperia Florae. Von... Separatdruck aus den Jahresberichten der bayer. Gartenbau-Gesellschaft zu Muenchen. Muenchen, Druck von J. G. Weiss, 1865. 1 f.pr., 56 p. 24,5 cms.

JCR 1856.

São duas exposições feitas pelo autor perante a sociedade de jardinagem nas quais ele discorre sobre os vários impérios da flora nativa nas diversas partes do mundo. No segundo discurso menciona especificamente a flora brasileira.

Das obras que Martius editou ou prefaciou, o Instituto de Estudos Brasileiros ainda possui:

SPIX, Johann Baptist von, 1781-1826.

Delectus animalium articulorum, quae in itinere per Brasiliam annis MDCCCXVII-MDCCCXX... Collegerunt... et Dr. C. F. Ph. de Martius. Digessit, descripsit, pingenda curavit Dr. Maximilianus Perty... praefatus est et edidit Carol. Frideric. Philip. de Martius... Monachii, impensis editoris, 1830-1834. 4 f.pr., III, 44, 224 p., 40 ests. 36 x 39 cms.

SPIX, Johann Baptist von, 1781-1826.

Selecta genera et species piscium quos in itinere per Brasiliam annis MDCCCXVII-MDCCCXX... collegit et pingendos curavit... Digessit, descripsit et observationibus anatomicis illustravit Dr. L. Agassiz, praefatus est et edidit itineris socius Dr. F. C. Ph. de Martius. Monachii, Typis C. Wolf, 1829. 3. f.pr., xvi, 6, 138 p. 83 ests. (alg. coloridas) 35 x 29 cms.

WAGNER, Andreas Johann, 1797-1861.

Testacea fluviatilia quae in itinere per Brasiliam annis MDCCCXVII-MDCCCXX... Suscepto et pingenda curavit Dr. J. B. de Spix... Digessit, descripsit et observationibus illustravit Dr. ... Ediderunt Dr. F. a Paula de Schrank et Dr. C. F. P. de Martius. Lipsiae, T. O. Weigel (1827). 1 f.pr., vi, 36 p., 29 ests. col. 36,5 x 28 cms.

Sobre Martius a biblioteca possui a obra de:

SOMMER, Frederico.

A vida do botânico Martius "Pai das Palmeiras". (São Paulo), Edições Melhoramentos, (pref. 1953).

184 p., 1 f.inum., front., fot., ests. 30 cms. (Arquivos Históricos, n.º 12).

Em comemoração ao centenário da chegada de Martius ao Brasil, a biblioteca possui a publicação seguinte feita pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro:

Centenário da chegada de Carlos Frederico Philippe von Martius ao Rio de Janeiro 1817-1917. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1918. 50 p.